O agronegócio é o seguinte

As palavras do ministro da Agricultura

O MINISTRO da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro, deu pronunciamentos interessantes em sua entrevista a ***Agroanalysis*** nesta edição. Falou sobre a viabilização de um seguro agrícola para garantir a renda do produtor, a necessidade de ter competência e coragem para buscar agregar valor à cadeia produtiva, e a produção de genéricos com preços competitivos e com qualidade também está na pauta. No tema do Código Florestal, considerou ser peça fundamental para legalizar o que aconteceu e tornar possível o amanhã.

Na área da macroeconomia brasileira, o Banco Central opera no cenário de flexibilização dos juros, maior desaceleração do ritmo da atividade econômica brasileira e inflação em queda nos últimos meses deste ano. A decisão do Comitê de Política Econômica em outubro foi de baixar novamente a taxa de juros, desta feita para 11,5% ao ano, como ***Agroanalysis*** previra. O Banco Central segue firme nas suas convicções relativas à trajetória da política monetária, e novas quedas estão sinalizadas para a taxa básica de juros – Selic.

A questão da governança privada e a sustentabilidade socioambiental são assuntos novos, oriundos do padrão de exigência mais elevado no mercado exterior, notadamente na Europa e na Ásia. Isso tem gerado incentivos para que entidades representativas coordenem ações de forma a garantir o cumprimento da legislação e, em alguns casos, o uso de práticas não previstas nesta. O bom desempenho de mecanismos de governança privada está intimamente ligado à existência de um sistema legal sólido e confiável. No Brasil, o acordo para adiantar o prazo de eliminação das queimadas ou o pacto para melhoria das condições de trabalho nos canaviais são casos da articulação do setor privado, de olho no mercado externo, com os órgãos estatais para a redução de práticas poucos sustentáveis.

No comércio externo brasileiro, a Rússia merece atenção particular. Na V Reunião da Comissão Russo-Brasileira de Alto Nível de Cooperação, realizada em Moscou, no dia 17 de maio de 2011, presidida pelo vice-presidente do Brasil e pelo presidente do governo da Federação da Rússia, houve a tomada de decisões relevantes. O Brasil apoia a conclusão das negociações referentes à acessão da Rússia à OMC, bem como o fortalecimento das relações bilaterais no setor agropecuário. Tudo isso junto com a implementação de consultas regulares sobre questões de segurança alimentar e a cooperação bilateral na área de agricultura.

Digna de menção é a 64ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, que designou 2012 como Ano Internacional das Cooperativas. Cabe agora às organizações representativas do setor e aos governos encontrarem as formas de dar relevo ao evento. O lançamento aconteceu em 31 de outubro último, em Nova York, sob o tema Empresas Cooperativas Constroem um Mundo Melhor. A expectativa é de que um maior nível de reconhecimento público promova o surgimento de novas cooperativas e fomente um ambiente legislativo e regulatório favorável ao crescimento e desenvolvimento do cooperativismo no mundo.

No aprimoramento da tecnologia dos veículos *flex*, há ainda um enorme caminho a ser percorrido pelo Brasil. No início da década de 1990, quando somente existia a opção de veículos dedicados a álcool ou a gasolina, a indiferença econômica entre o uso de etanol hidratado e gasolina ocorria quando o preço do etanol equivalia a 80,67% do preço da gasolina. Atualmente, o nível de indiferença é estimado em 70%. Apesar disso, o etanol de cana, quando usado como combustível nos veículos disponíveis no Brasil, é ainda a opção que mais se aproxima do sonho dos ZEVs (*zero emmission vehicles*) da Califórnia.

Outro assunto na pauta do mês a ocupar espaço no noticiário é a realização da COP-17, braço executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que acontece no período de 28 de novembro a 9 de dezembro de 2011, em Durban, na África do Sul. O clima esteve quente durante as reuniões preparatórias quando se negociavam as estratégias facilitadoras do encontro. A crítica é de excesso de tecnicismo e baixa vontade política na aplicação de medidas para redução das emissões. Também os fracos resultados obtidos nos encontros anteriores não oferecem grandes perspectivas de mudanças.

Para encerrar, o caderno especial da pecuária de corte, conforme previsto na programação anual da revista para novembro. Com o mercado mundial de carnes bem ajustado no período pós-2008, principalmente na bovina, as incertezas econômicas dos mercados internacionais, afetados pela crise norte-americana e pelos abalos no mercado europeu, formam um cenário cinzento para o próximo ano. Na visão da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), diversos fatores limitam a expansão da produção da carne bovina. ■